

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

**JOÃO PAULO SILVA**

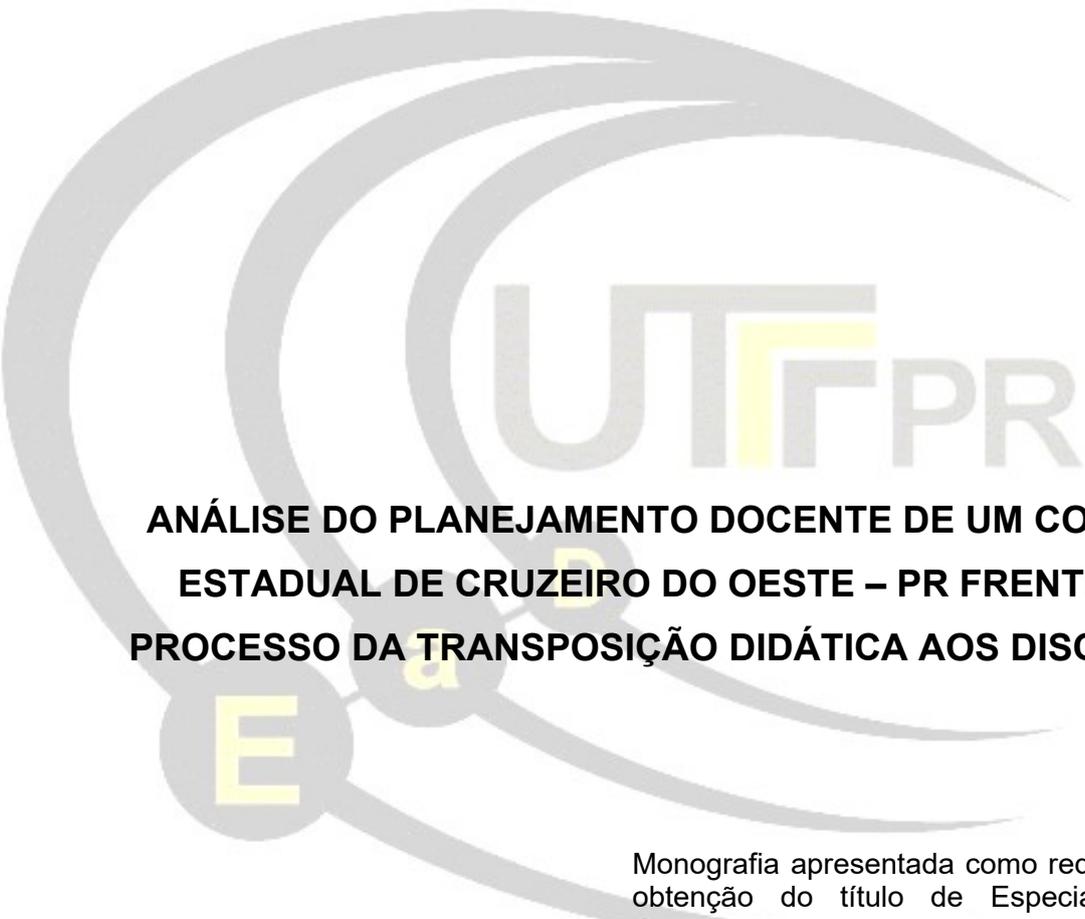
**ANÁLISE DO PLANEJAMENTO DOCENTE DE UM COLÉGIO  
ESTADUAL DE CRUZEIRO DO OESTE – PR FRENTE AO  
PROCESSO DA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA AOS DISCENTES**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**MEDIANEIRA - PR**

**2018**

JOÃO PAULO SILVA



**ANÁLISE DO PLANEJAMENTO DOCENTE DE UM COLÉGIO  
ESTADUAL DE CRUZEIRO DO OESTE – PR FRENTE AO  
PROCESSO DA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA AOS DISCENTES**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Umuarama - PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Me. Henry Charles Albert David  
Naidoo Terroso de Mendonça Brandão

MEDIANEIRA - PR

2018



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

Análise do planejamento docente de um Colégio Estadual de Cruzeiro do Oeste –  
PR frente ao processo da transposição didática aos discentes.

Por

**João Paulo Silva**

Esta monografia foi apresentada às 10:30..... h do dia...16..... **de.....junho.... de 2018**  
como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de  
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Umuarama -  
PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do  
Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora  
composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca  
Examinadora considerou o trabalho...aprovado.....

---

Prof. Me. Henry Charles Albert David Naidoo Terroso de Mendonça Brandão  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientador)

---

Prof. Me. Nelson dos Santos...  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. .Marlene Holz Donel..  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Cidmar Ortiz dos Santos.....  
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus.

Aos meus pais.

A minha esposa.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

À minha família e esposa, os quais tiveram paciência e contribuíram com dedicação e incentivo aos estudos durante toda minha vida.

Ao meu orientador professor Me. Henry Charles pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Campus Medianeira.

Agradeço à tutora presencial Elisangela Alves dos Reis, à tutora a distância Rosângela Aparecida Menegol, à coordenadora do curso Ivone Teresinha Carletto de Lima pela dedicação e disponibilidade em prestar bom atendimento no decorrer da pós-graduação.

“As conquistas dependem de 50% de  
inspiração, criatividade e sonhos, e 50% de  
disciplina, trabalho árduo e determinação”.  
(Augusto Cury)

## **RESUMO**

SILVA, João Paulo. Análise do Planejamento Docente de um Colégio Estadual de Cruzeiro do Oeste – PR frente ao processo da transposição didática aos discentes. 2018. 42 (folhas). Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira - Pr, 2018.

Este trabalho teve como temática uma análise da utilização dos diversos recursos e métodos didáticos, pelos professores na visão dos discentes do curso técnico profissionalizante em informática, na modalidade subsequente. Ofertado por um Colégio Estadual do município de Cruzeiro do Oeste – PR, localizado na região noroeste do Paraná. A fundamentação teórica buscou resgatar o histórico do ensino profissionalizante no Brasil e as dificuldades encontradas. Na sequência foi abordada a problemática desmotivação escolar, a deficitária formação docente, o processo da transposição didática e os recursos didáticos. A pesquisa foi aplicada através de questionário, para quarenta e quatro alunos no decorrer do ano de 2018. Com o objetivo de traçar o perfil do aluno, o exercício de atividades laborais concomitante aos estudos, a relação do curso técnico com o trabalho. Com o intuito de apurar na percepção dos entrevistados, quais são os recursos didáticos, as técnicas de ensino e os métodos de avaliações aplicados pelos docentes. Por meio da pesquisa constatou-se a utilização de recursos didáticos como quadro de giz ou canetão seguidos do uso de apostilas, Power point, livros e aparelho de televisão. As técnicas mais utilizadas são a lista de exercícios e a apresentação de trabalhos individuais, seguida de apresentação de trabalhos e discussões em grupos. Os métodos de avaliação selecionados consiste em prova escrita individual e prova com consulta. Após a pesquisa foram escolhidos trabalhos realizados em sala de aula e prova escrita em grupo.

**Palavras - chave:** Curso técnico informática. Métodos. Recursos didáticos. Técnicas de ensino.

**ABSTRACT**

SILVA, João Paulo. Analysis of the conception of the students of a state college of Cruzeiro do Oeste - PR in front of the didactic transposition process adopted by the teachers. 2018. 42 (sheets) Monograph (Specialization in Education: Methods and Teaching Techniques). Federal Technological University of Paraná, Medianeira, 2018.

This work had as its theme an analysis of the use of the different resources and didactic methods by the teachers in the view of the students of the vocational technical course in computer science, in the subsequent modality, offered by a state college of the municipality of Cruzeiro do Oeste-PR located in the northwest region of Paraná. Theoretical basis sought to recover the history of vocational education in Brazil and the difficulties encountered, in the sequence the problematic school demotivation, the deficient teacher training, the didactic transposition process and didactic resources were addressed. The research was applied through a questionnaire with forty-four students in the year 2018. With the purpose of tracing the profile of the student, the exercise of work activities concomitant to the studies, the relation of the technical course with the work. In the sequence sought to ascertain in the the interviewees' perception of the teaching resources, the teaching techniques and the evaluation methods applied by the teachers. Through the research, the use of didactic resources such as chalkboard or big pen followed the use of handouts, power point, books and television. The most used techniques are the list of exercises and the presentation of individual works, following the presentation of works and discussion in groups. The methods of evaluation selected were individual written test and the test with consultation, in the sequence were chosen work in the classroom and written test in group.

**Keywords:** Computer technical course. Methods. Didactic resources. Teaching techniques.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Localização do município de Cruzeiro do Oeste – PR .....23

**LISTA DE GRÁFICOS**

<b>Gráfico 01</b> - Faixa de etária dos discentes.....	25
<b>Gráfico 02</b> - Perfil do aluno quanto à realização de atividade trabalhista.....	26
<b>Gráfico 03</b> - Relação da área de atuação com a área que cursa “Informática”.....	27
<b>Gráfico 04</b> - Tipo de escola que estuda.....	28
<b>Gráfico 05</b> - Representação de alunos que possuem computador.....	28
<b>Gráfico 06</b> - Opções de recursos didáticos, que o professor utiliza em sala de aula.....	30
<b>Gráfico 07</b> - Opções de técnicas de ensino utilizadas pelo professor em sala de aula .....	32
<b>Gráfico 08</b> - Formas avaliativas.....	33

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>12</b>
2.1 O ENSINO PROFISSIONALIZANTE NO BRASIL.....	12
2.2 AS DIFICULDADES DO ENSINO.....	14
2.3 DESMOTIVAÇÃO ESCOLAR.....	16
2.4 A FORMAÇÃO DOCENTE.....	17
2.5 TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA.....	19
2.6 RECURSOS DIDÁTICOS.....	20
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>23</b>
3.1 LOCAL DA PESQUISA.....	23
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	23
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	24
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	24
3.5 ANÁLISES DOS DADOS.....	24
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE(S).....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Capacitar jovens e adultos para o mercado de trabalho é também exercício de cidadania. Esta capacidade de formar profissionais conscientes só será estimulada através de um ensino de qualidade e efetiva aprendizagem.

O desinteresse dos alunos pelo aprendizado é uma constante preocupação de toda a equipe escolar que busca reverter este quadro. Assim como na vida escolar, o desinteresse pelo estudo pode provocar desdobramentos para sua vida pessoal e profissional, o que implica em cidadãos desmotivados, desqualificados e sem perspectivas de futuro.

Segundo Marcelo Neri, economista-chefe da FGV, a evasão escolar é composta por três tipos básicos. A primeira é o desconhecimento dos gestores públicos que restringem a oferta dos serviços educacionais. Entretanto, a segunda é a falta de interesse dos alunos pela educação ofertada, seja pela baixa qualidade percebida ou desconhecimento dos impactos potenciais. O terceiro tipo se refere à restrição de renda que impede as pessoas de almejavarem retorno pela educação em longo prazo (necessidade de trabalho).

O interesse pessoal desta investigação surgiu da necessidade observada no exercício da docência, principalmente encontrada, em um Colégio Estadual de Cruzeiro do Oeste – Paraná, que oferta além dos ensinios regulares (fundamental e médio), também dispõe de cursos profissionalizantes.

O objetivo geral deste estudo foi identificar os métodos e técnicas de ensino mais utilizados pelos docentes, segundo a visão dos discentes frente ao processo da transposição didática aplicada no curso Técnico em Informática. Esta pesquisa pode contribuir na orientação do corpo docente em desenvolver novas habilidades e competências para instigar e tornar a aprendizagem mais significativa.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O ENSINO PROFISSIONALIZANTE NO BRASIL

Ao resgatar a história da educação profissional no Brasil, é possível notar que até o século XIX não existia qualquer forma, proposta de ensino ou instituição dedicada à profissionalização do trabalhador.

A educação profissional nasceu com o princípio de “amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte”, a partir desta premissa de caráter assistencialista, desenvolveu toda a trajetória da formação profissional.

Em 1809, D. João VI criou o Colégio das Fábricas, considerado o primeiro curso de educação profissional no Brasil, de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 16/99.

Em 1909, o governo de Nilo Peçanha, através do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, publica o Decreto 7.566:

Considerando: Que o aumento constante da população das cidades exige que se facilite às classes proletárias os meios de vencer as dificuldades sempre crescentes da luta pela existência; Que para isso se torna necessário, não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como fazer adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastará da ociosidade ignorante, escola do vício e do crime; Que é um dos primeiros deveres do Governo da República formar cidadãos úteis à Nação [...] (BRASIL, 1909, p. 6975)

Em 1910, foram instaladas escolas técnicas em 19 estados da Federação, conforme preconizava o Decreto nº 7566. Com vistas às particularidades das indústrias e necessidades da comunidade local.

Para Kuenzer (2007, p. 27):

Desse modo, a formação de trabalhadores e cidadãos no Brasil, constituiu-se historicamente a partir da categoria dualidade estrutural. Uma vez que havia nítida demarcação da trajetória educacional dos que iriam desempenhar das forças intelectuais e instrumentais, em uma sociedade cujo desenvolvimento das forças produtivas delimitava claramente a divisão entre capital e trabalho.

É nítida a divisão entre as duas trajetórias educacionais em diferentes escolas. Enquanto uma escola se caracterizou por formar indivíduos de maior potencial intelectual, na outra extremidade priorizou-se a formação de trabalhadores

operacionais, sem o desenvolvimento de habilidades que contribuíssem para sua ascensão.

O século XX foi marcado por diversas transformações no campo da educação, entre às mais importantes ocorrida em 1942, denominada reforma Capanema:

Não dispõe ainda o nosso país de uma legislação nacional do ensino industrial. Sendo esta modalidade de ensino dada, pelos poderes públicos e por particulares, sem uniformidade de conceituação e de diretrizes, sem métodos e processos pedagógicos precisos e determinados, sem nenhum sistema de normas de organização e de regime, mas com tantas definições e preceitos quantos grupos de estabelecimentos, ou quanto aos estabelecimentos. (BRASIL, 1942a, p. 1)

A reforma Capanema elevou o ensino a outro patamar e passou a considerar a educação profissional como nível médio. Cabe destacar a criação do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) em 1942 e o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) em 1946.

Em decorrência de um longo período de transições e debates referentes à educação, foi criada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) através da Lei nº 4.024 de 1961, carregada de alterações significativas para a educação profissional.

Pela primeira vez, a legislação educacional reconhece a integração completa do ensino profissional ao sistema regular de ensino, estabelecendo a plena equivalência entre os cursos profissionalizantes e os propedêuticos, para fins de prosseguimento nos estudos. (KUENZER, 2007, p. 29)

Em 1971 foi criada a Lei 5.692, que altera a Lei 4.024/61, que institui a profissionalização em todos os cursos de 2º grau como obrigatória. Esta lei trouxe grande mudança no contexto educacional, tornando polêmica pela obrigatoriedade da profissionalização imposta pelo governo, através de alegações para atender à crescente demanda das classes populares por mais acesso à escolarização e por consequência melhor capacitação para suprir as necessidades do mercado de trabalho. A partir do paradigma, a profissionalização “restringiu-se, praticamente, às escolas públicas e particulares que já eram profissionalizantes antes da Lei” (INEP, 1982, p. 44).

Em 1982, com a dificuldade de progredir o modelo proposto de educação, foi criada a Lei 7.044 que alterou a 5.692/71, o ensino profissionalizante passou a ser optativo.

Na década de 90, o Brasil sofreu profunda reestruturação educacional. O ensino profissionalizante ganhou destaque com os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), substituindo as antigas Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais através da Lei nº 8.948/94.

Desta forma, entrou em vigor uma nova LDB através da Lei 9.394/96, trazendo mudanças significativas ao ensino profissional com vínculo à Educação Básica.

Isso significa que o Ensino Médio passa a integrar a etapa do processo educacional. Que a Nação considerada básica para o exercício da cidadania, base, acesso às atividades produtivas, prosseguimento nos níveis mais elevados e complexos de educação e para o desenvolvimento pessoal, referido à sua interação com a sociedade e sua plena inserção nela. (BRASIL, 2000, p. 9)

Esta segunda LDB discorre sobre a Educação Profissional como um módulo separado da Educação Básica, considerada um marco na inclusão social e democrática para a sociedade. Por fim, a LDB (Lei 9.394/96) foi complementada pelo Decreto 2.208, de 17 de abril de 1997 e reformulada pelo Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004.

## 2.2 AS DIFICULDADES DO ENSINO

Ao longo da história, cada vez que há carência de pessoal qualificado para atender as demandas da sociedade, a responsabilidade cai sobre a escola com a função de sanar, mesmo que a longo prazo essa necessidade. Ao longo da história, vários processos ocorreram para a implantação da educação profissional com a necessidade de atender o mundo do trabalho e ao mesmo tempo criar condições necessárias para o prosseguimento dos estudos na educação superior (VIEIRA; SOUZA, 2016).

Segundo reportagem publicada pelo site Correio Braziliense, cujo tema “Os caminhos para a educação do futuro”, um dos grandes desafios é a reformulação do ensino médio com fortalecimento da formação técnica. As políticas públicas para a

educação profissional são pouco atrativas, motivo pela baixa procura por estes cursos. É necessário desvincular o modelo no qual o professor transmite o conhecimento e o aluno apenas o recebe, é preciso ensiná-lo a pensar, interpretar a informação e transformar em conhecimento.

Educar alunos para a vida profissional é um desafio muito além da transmissão de conteúdo. Contudo, os professores precisam entender qual sua melhor forma de atuação em sala de aula.

Muitos alunos possuem dificuldades de aprendizado, algo que ocorre em distintas fases de desenvolvimento como: infância, adolescência e até mesmo na vida adulta, pelo fato de alguns dos docentes não dominarem as práticas pedagógicas.

A educação técnica é um diferencial na vida do aluno porque aumenta seu potencial de empregabilidade. O governo federal está empenhado em aumentar as ofertas de cursos profissionalizantes, sendo estas políticas públicas inseridas no Plano Nacional da Educação (2014).

Meta 11: triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta em pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público. (BRASIL, 2014, p.10)

Aumentar a disponibilidade de educação para trabalhadores é uma ação de urgência, com a construção de uma proposta educacional de qualidade.

De acordo com dados do Censo da Educação Básica, a educação profissional concomitante e subsequente ao ensino médio cresceram 7,4% nos últimos cinco anos, atingindo mais de um milhão de matrículas em 2013 (1.102.661 matrículas). Com o ensino médio integrado, os números da educação profissional indicam um contingente de 1,4 milhões de alunos atendidos. Essa modalidade de educação está sendo ofertada em estabelecimentos público e privado, caracterizadas como escolas técnicas, agrotécnicas, centros de formação profissional, associações, escolas, entre outros. O Censo revela ainda que a participação da rede pública têm crescido anualmente e já representa 52,5% das matrículas. (BRASIL, 2014, p.39)

Todas as metas divulgadas pelo Plano Nacional da Educação devem ser alcançadas até 2024, sendo este um grande desafio para a educação em um país com tantas desigualdades.

## 2.3 DESMOTIVAÇÃO ESCOLAR

A motivação e a desmotivação estão ligadas ao cotidiano da sala de aula no qual os fatores oriundos são: a relação professor com aluno, metodologia aplicada e interação durante as aulas.

Segundo o dicionário Michaelis, a motivação é uma “série de fatores de natureza afetiva, intelectual ou fisiológica, que atua no indivíduo, determinando-lhe o comportamento”, ou seja, o impulso que o leva a uma ação. Já a desmotivação é o efeito oposto, a falta de interesse, desestímulo.

Um dos fatores que contribuem para desmotivação escolar, principalmente no período noturno, é a condição de aluno - trabalhador, que enfrenta jornada de trabalho durante o dia e posteriormente encara mais algumas horas de estudo.

O aluno matriculado no período noturno, na maioria das vezes, já encontra engajado em trabalho assalariado, normalmente com carga horário de oito horas. O estudo no período noturno parece representar um prolongamento da jornada de trabalho, por mais quatro a cinco horas, tanto para o aluno, como, muitas vezes, para o professor. E o trabalho precoce desses alunos decorre da necessidade de sobrevivência das famílias das classes trabalhadoras no momento social que atravessamos (CARVALHO, 1994, pág.12)

O desafio não é a aplicação de novos métodos e técnicas pedagógicas ou simplesmente modificar as legislações inerentes ao ensino noturno. É algo muito mais abrangente e complexo, sendo necessário superar o conceito de trabalho com a educação para ascensão social e laboral.

Outra questão relevante é a evasão escolar, fenômeno presente em todas as modalidades de ensino da educação brasileira. Esse tema é debate para pesquisadores e educadores na atualidade, sendo uma questão sem resposta concreta, aliado com números indicadores de abandono altíssimos em todo o país afetando instituições públicas e privadas.

As possíveis causas da evasão são extremamente difíceis de serem identificadas porque, de forma análoga a outros processos vinculados ao desempenho escolar, a evasão é influenciada por um conjunto de fatores que se relacionam tanto ao estudante e à sua família quanto à escola e à comunidade em que vive. (DORE; LÜSCHER, 2011, p.776)

É uma atividade complexa detectar as diversas causas ligadas à evasão. Há diversos paradigmas que ocultam a real situação a ser enfrentada. Ao indagar professores, muitos apontarão como motivos da evasão questões relativas aos alunos, que por sua vez apontarão a própria instituição ou até mesmo os professores, ou seja, haverá um ciclo repetitivo quanto aos motivos determinantes. É necessário diagnosticar as falhas e buscar soluções, para cada apontamento promovendo um planejamento para combatê-lo.

Outro aspecto que leva a desmotivação escolar, segundo Araújo e Santos (2012) é a escola não atrativa em que por diversos fatores internos não contribuem para um ambiente de acolhimento e aprendizagem aos alunos.

A instituição com currículos e projetos desatualizados, não apresentam o perfil do curso e sua importância para o mercado. Falta apresentação da demanda por empregabilidade na futura área de atuação aluno, ações pedagógicas em disciplinas com altas taxas de retenção, ausência na apresentação de critérios e sistema de avaliação do desempenho do aluno e na formação didático pedagógica dos professores, que muitas vezes encontram-se desmotivados.

Os alunos relatam dificuldades como: poucas visitas técnicas, aulas práticas, nenhuma divulgação de vagas de estágio. Falta de parcerias e convênios com empresas para o estímulo da aprendizagem. Baixa oferta de estágios e empregos aos alunos, falta de estrutura na escola de laboratórios. Ausência de equipamentos de informática. Recursos humanos escassos para apoio aos alunos, como: Psicólogos, Assistentes Sociais, Orientadores Educacionais, além de apoio e reforço para os alunos com dificuldades.

## 2.4 A FORMAÇÃO DOCENTE

O cenário atual da educação profissional é deficitário na condição de docentes qualificados. Este paradoxo inibe a expansão da educação profissional. No país existem diversas ofertas de formação de docentes para este campo, mas são reduzidas em comparação a demanda, porém nem sempre atendem a todos os perfis. A maioria das ofertas educacionais são programas especiais, cursos de pós-graduação, formação em serviço e formação a distância. A minoria oferece cursos de licenciatura.

[...] as licenciaturas têm sido apontadas como absolutamente essenciais por serem, espaços privilegiados para a formação docente inicial e pelo importante papel que podem ter na profissionalização docente. Para o desenvolvimento das pedagogias apropriadas às especificidades da educação profissional. O intercâmbio de experiências no campo da educação profissional, o desenvolvimento da reflexão pedagógica sobre a prática docente nesta área, o fortalecimento do elo entre ensino, pesquisa e extensão. Pensar a profissão, as relações de trabalho e de poder nas instituições escolares, a responsabilidade dos professores etc. (MACHADO, 2008, p. 15).

As exigências com relação ao perfil de formação dos docentes da educação profissional estão cada vez mais requisitadas. Para este profissional, são novos desafios as mudanças organizacionais e pedagógicas.

Na visão de Machado (2008), o imprevisto e insuficiência da formação pedagógica que caracteriza a maioria dos docentes da educação profissional, reconhecem que a docência é muito além da transmissão do conhecimento empírico ou ensino de conteúdos fragmentados e esvaziados. É preciso um perfil capaz de desenvolver as pedagogias do trabalho independente e criativo, com a construção e autonomia progressiva dos alunos na participação de projetos interdisciplinares.

As percepções dos professores sobre o que seria a formação inicial e continuada para o exercício da docência na educação profissional, estão vinculadas às experiências formativas exteriores ao ofício de ensinar e distante do que seria propriamente a formação pedagógica. O domínio do conhecimento tecnológico, os saberes experienciais são para os professores a fonte mais importante para o exercício da docência. Esses saberes são incorporados na experiência direta de ensino na sala de aula e em espaços de formação e atuação profissional, paralelos à escola. (BURNIER; GARIGLIO, 2014).

O professor do ensino técnico em relação ao exercício da docência está ciente de que para ser professor, o mais importante é ser profissional da área relacionada à disciplina que se vai lecionar. O professor do ensino técnico não é concebido como um profissional da área da educação, mas sim um profissional de outra área e que nela também leciona. Por sua vez, as instituições formadoras encontram dificuldades na definição dos currículos para os cursos e programas de formação desse professor. Sobretudo a variada gama de disciplinas dos cursos técnicos, os diferentes setores da economia aos quais se referem e as

características do aluno e do próprio quadro docente responsável pela formação desse futuro professor (OLIVEIRA, 2005).

## 2.5 TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA

A didática é interpretada como a arte de ensinar. Para Chevallard um dos grandes estudiosos da área, corrobora com a definição do termo transposição didática:

Um conteúdo do conhecimento, tendo sido designado como saber a ensinar, sofre desde então um conjunto de transformações adaptativas que vão torná-lo apto a tomar o seu lugar entre os objetos de ensino. O 'trabalho' que, de um objeto de saber a ensinar faz um objeto de ensino, é chamado transposição didática. (CHEVALLARD, 1985, p.39)

A transposição didática é um instrumento de transformação de saber de referência (saber sábio) modificado para o saber ensinado.

O domínio do conhecimento pelo docente em sua área de atuação é um requisito essencial, pois transmite maior segurança ao transmitir o conteúdo. O domínio do conteúdo permite ao docente estabelecer relação com a realidade vivenciada no campo de atuação profissional.

A prática educativa do professor implica na capacidade de transformação e adequação do conhecimento científico para o acadêmico e deste para o profissional, ou seja, o exercício da transposição didática no ato educativo. A transposição didática, assim configurada, exigiria, por parte do professor, um domínio que envolve os conhecimentos da sua área, os conhecimentos pedagógicos a eles inerentes e os conhecimentos do campo profissional. (BOZAN; ISAIA, 2005, p.06).

O docente que domina o conteúdo possui habilidades de planejar e aplicar a gestão da aula, características que favorecem o aprendizado do aluno.

A transposição didática faz referência ao provimento de explicações sobre o processo de conhecimento transmitido ao aluno. Esse processo tem se mostrado transformador da prática docente pelo fato de colocar o professor numa situação privilegiada, que lhe permite ver o processo de ensino-aprendizagem segundo um ponto de vista externo ao ambiente habitual. (GRANDO; SCOLARI, 2013).

O docente preocupado com o processo de ensino - aprendizagem, deve inovar em suas práticas, transpassar a ideia de apenas cumprir sua jornada de trabalho em sala de aula.

Ao nos preocuparmos com a melhoria da docência, não podemos nos esquecer que por trás do modo de lecionar existe um paradigma que precisa ser explicitado, analisado, discutido. A fim de que a partir dele possamos pensar em fazer alterações significativas em nossas aulas. (MASETTO, 2005, p.80).

A transposição didática possibilita que o conhecimento construído em sala de aula possua linguagem adequada para compreensão dos discentes, de forma que seja possível aquisição de conhecimento. Cabe ao professor fazer a transposição didática de seu conhecimento específico, utilizando a seleção ou recorte dos conteúdos, hierarquizando, dividindo e reforçando alguns temas. Organizando uma continuidade e/ou buscando estratégias de ensino (SILVA, 2013).

O docente da informática também deve se adequar aos novos paradigmas da educação com ênfase na aprendizagem. Esta evolução de paradigma é corroborada por Charlot (2005, p. 96):

Se o aluno não fizer o trabalho intelectual, não vai aprender, vai fracassar. Mas, também, eu como professor vou fracassar. Assim, existe uma situação de contra dependência que é muito interessante: tem o poder do professor, mas, na verdade, esse aluno sobre quem tenho poder tem um enorme poder sobre mim, porque só serei bem-sucedido no meu trabalho, se o aluno fizer o essencial no seu trabalho (Charlot 2005, p. 96)

É perceptível que o aluno é o centro do processo educativo e neste sentido o professor só cumprirá de forma efetiva seu papel, se o aluno de fato aprender e compreender o conhecimento. O docente não é apenas um transmissor do conhecimento, mas sim um agente motivador que envolve o aluno.

## 2.6 RECURSOS DIDÁTICOS

As diferentes formas de atuação dos docentes devem ser planejadas tomando-se como base os fatores sociais, políticos e históricos que oferecem aos cidadãos valores necessários para interpretar as questões que estão postas. O professor é instigado a compreender as diversas situações que promovem a educação e a concepção sobre a formação e atuação docente. Analisar este

processo numa perspectiva de historicidade implica trazer a reflexão do significado do ato educativo. Numa relação mais ampla do desenvolvimento do conhecimento do ser humano, sabendo-se que este está inserido em sociedades que se caracterizam por mudanças contínuas. (VISCOVINI; GOZZI; ARIAS; MIRANDA; SIGOLI; ZANQUETTA, 2009).

O laboratório de informática é o principal ambiente pedagógico para o desenvolvimento das aulas práticas, é uma ferramenta que promove a aprendizagem, autonomia e a criatividade do aluno.

A importância da utilização da tecnologia computacional na área educacional é indiscutível e necessária, seja no sentido pedagógico, seja no sentido social. Não cabe mais à escola preparar o aluno apenas nas habilidades de linguística e lógico matemática. Apresentar o conhecimento dividido em partes, fazer do professor o grande detentor de todo o conhecimento e valorizar apenas a memorização. Hoje, com o novo conceito de inteligência, em que podemos desenvolver as pessoas em suas diversas habilidades, o computador aparece num momento bastante oportuno, inclusive para facilitar o desenvolvimento dessas habilidades – lógico matemática, linguística, interpessoal, intrapessoal, espacial, musical, corpo sinestésica, naturista e pictórica (TAJRA, 2000).

O computador desenvolve a dinâmica educacional, a sua utilização potencializa e fortalece novas ideias abrangendo o conhecimento. Ao professor cabe elaborar e desenvolver suas aulas com a integração do conteúdo teórico e prático.

[...] integrar as ferramentas computacionais aos conteúdos específicos, dar "vida" aos fundamentos teóricos educacionais e criar dinâmicas que permitam lidar ao mesmo tempo com os compromissos do sistema de ensino e inovações oferecidas pela tecnologia. [...] É, exatamente, este tipo de conhecimento que propicia ao professor compatibilizar [...] as necessidades reais de seus alunos, bem como, os objetivos pedagógicos que deseja atingir. (PRADO, 1999, p. 1-2).

O docente deve desenvolver o conhecimento teórico prático aliado ao uso do computador como ferramenta de formação.

A formação dos professores para o uso da informática em educação é um processo que relaciona o domínio dos recursos tecnológicos com ação pedagógica e do conhecimento teórico para compreensão e transformação da ação.

É preciso haver um processo de formação continuada do professor, que se realiza na articulação entre a exploração da tecnologia computacional. A ação pedagógica com o uso do computador e as teorias educacionais. O

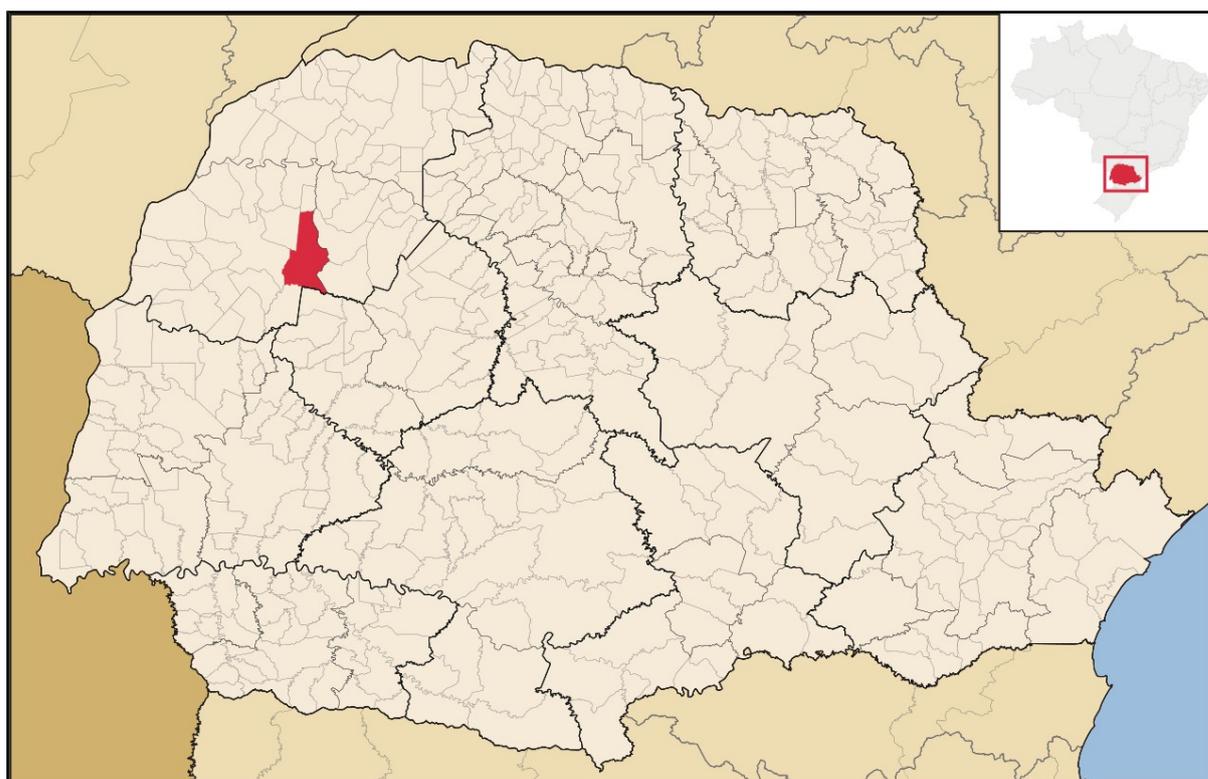
professor deve ter oportunidade de discutir como se aprende e como se ensina. Deve também ter a chance de poder compreender a própria prática e transformá-la (ALMEIDA, 1998, p.112).

O professor não deve ser um agente que apenas repassa o conteúdo, é necessário que haja um processo de articulação e reflexão sobre a educação, dos conteúdos das disciplinas além de promover mudanças nos materiais e recursos a serem trabalhados.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 LOCAL DA PESQUISA

Conforme a figura 01, esta pesquisa fora realizada no município de Cruzeiro do Oeste – PR, localizado na região noroeste do Paraná, demonstrado na figura 01. Segundo o IBGE, a população estimada em 2017 era de 21.237 habitantes.



**Figura 01:** Localização do município de Cruzeiro do Oeste – PR.

**Fonte:** [https://pt.wikipedia.org/wiki/Cruzeiro\\_do\\_Oeste](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cruzeiro_do_Oeste)

#### 3.2 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa quanto aos objetivos pode ser classificada como exploratória e em relação aos procedimentos técnicos esta pesquisa é bibliográfica com estudo de campo.

Gil (2002, p.44) define:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pôde ser definida como pesquisas bibliográficas.

A pesquisa bibliográfica buscou analisar conteúdos de renomados autores para a formulação da fundamentação teórica necessária, com foco principal da história da educação profissional do Brasil, a desmotivação escolar, a formação docente e as formas de repassar o conhecimento bem como a utilização dos recursos didáticos.

Quanto ao estudo de campo, Gil (2002, p.53):

O estudo de campo apresenta algumas vantagens em relação principalmente aos levantamentos. Como desenvolvido no próprio local em que ocorrem os fenômenos, seus resultados costumam ser mais fidedignos. Como não requer equipamentos especiais para a coleta de dados, tende a ser bem mais econômico. E como o pesquisador apresenta nível maior de participação, torna-se maior a probabilidade de os sujeitos oferecerem respostas mais confiáveis (Gil, 2002, p.53).

A pesquisa de campo preferiu-se do uso de questionários, para análise dos métodos e técnicas mais utilizadas pelos docentes, nos quais apresentam os melhores resultados na aprendizagem dos alunos.

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa foi desenvolvida com a participação de 44 alunos matriculados no curso Técnico em Informática na modalidade subsequente do período noturno. O curso é composto por 3 (três) turmas semestrais, em um Colégio Estadual localizado no município de Cruzeiro do Oeste – Paraná.

### 3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, foi formulado um questionário com perguntas pré-elaboradas, descrito na seção em anexo.

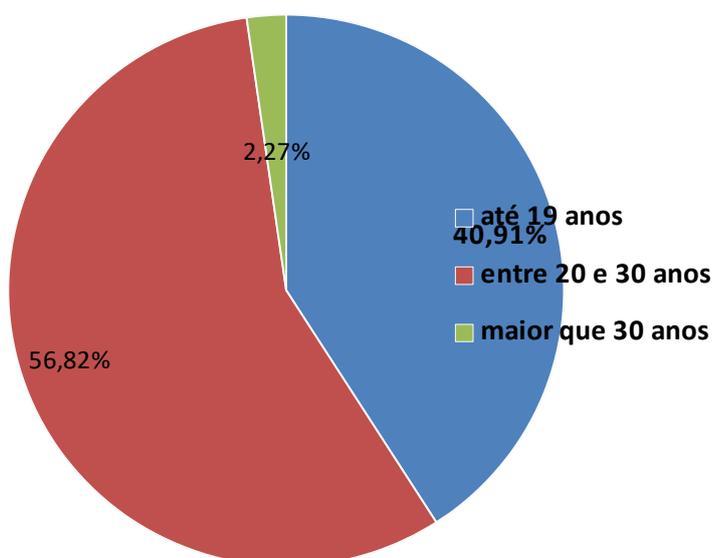
### 3.5 ANÁLISES DOS DADOS

Após a coleta dos dados, promoveu-se a organização dos mesmos perfazendo uso de gráficos, no qual se estruturou os resultados com suas respectivas discussões, sendo esta a próxima etapa a ser apresentada.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, a primeira questão buscou analisar a faixa etária dos alunos que compõem o público desta pesquisa, onde os resultados obtidos encontram-se no gráfico 01.

**Gráfico 01** - Faixa de etária dos discentes



**Fonte:** Autor, 2018.

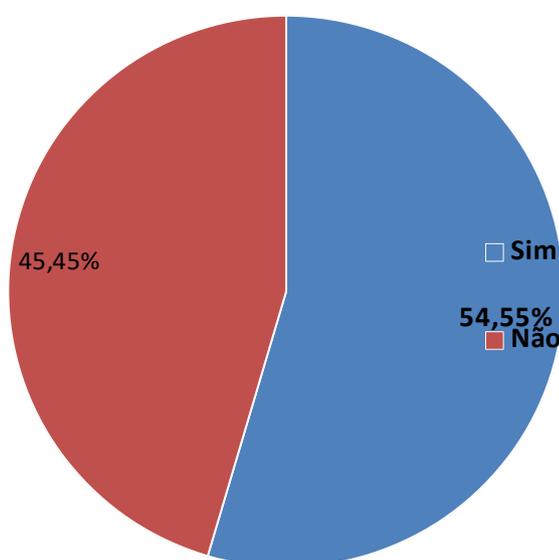
De acordo com o resultado da pesquisa, observou-se que o perfil predominante é de faixa etária entre 20 e 30 anos, no qual corresponde a 57%. A faixa etária de até 19 anos corresponde a 41%, seguida da faixa etária maior de 30 anos, que corresponde a 2%.

A análise geral do gráfico demonstra que a faixa etária predominante do curso é de jovens entre 17 a 30 anos, correspondendo a 98% do total do curso técnico em informática subsequente.

Segundo Lucchesi (2016), existem muitas oportunidades para jovens que optam por uma profissão técnica, diferente da crença de uma parcela da sociedade que a ascensão social está na obtenção por um diploma universitário.

Nessa perspectiva, o segundo questionamento buscou compreender o perfil do aluno quanto ao ato de trabalhar, onde os resultados obtidos encontram-se no gráfico 02.

**Gráfico 02** – Perfil do aluno quanto à realização de atividade trabalhista.

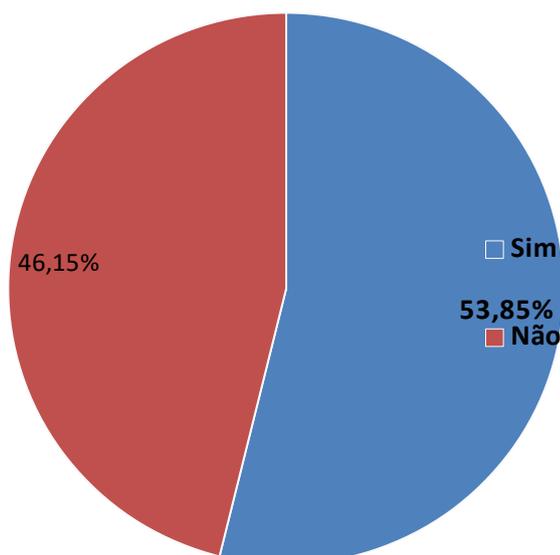


**Fonte:** Autor, 2018.

Conforme os resultados apontados, 55% dos alunos estudam e exercem atividades laborais. Este perfil de aluno - trabalhador é corroborado com a definição de Ribeiro (2009) “Em nossas escolas, a maioria dos alunos que estudam no período noturno estão trabalhando. Os motivos para isso são basicamente: a necessidade de ter renda para ajudar a família e ganhar experiência com o intuito de obter maior facilidade ao mercado de trabalho”.

Seguindo esta perspectiva, o próximo questionamento está relacionado em saber se o mesmo desempenha a função em exercício na sua área de estudo, ou seja, se o seu trabalho está relacionado a alguma área da informática. Sendo assim, os resultados obtidos encontram-se no gráfico 03.

**Gráfico 03** – Relação da área de atuação com a área que cursa “Informática”



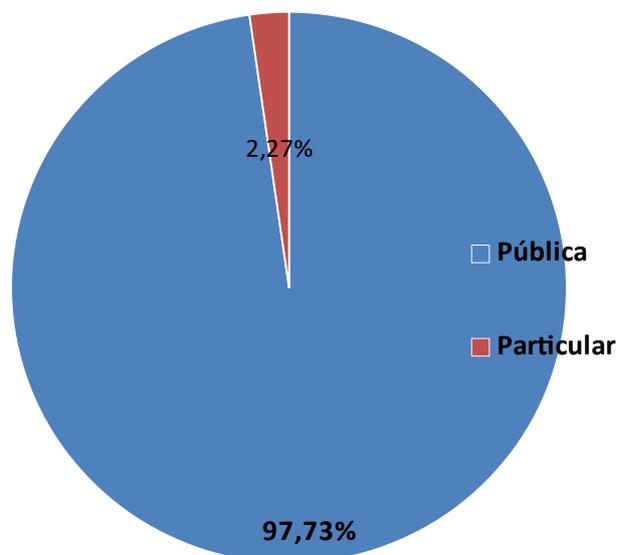
**Fonte:** Autor, 2018.

Os resultados obtidos nesta questão representam 54% dos entrevistados no qual a área de atuação de seu trabalho possui relação com a área do seu curso. Em tese, o curso técnico em informática é uma área que está inserida em diversas atuações.

O técnico em informática é um profissional com inúmeras possibilidades de atuação. Não é em vão que esta é uma das carreiras mais bem-sucedidas na área de Tecnologia da Informação. Apesar do momento de crise que o Brasil vive este profissional tem inúmeras oportunidades a seu dispor e também pode empreender, pois o país está vivendo o que os especialistas chamam de 'Era da transformação digital' (MAYA, 2016).

A informática está diretamente ligada à tecnologia, seja qual for a profissão. A familiaridade com a tecnologia será necessária nos próximos anos para o engajamento no mercado de trabalho. Segundo o professor Marco Tulio Zanini da FGV, a tecnologia vai dominar o mercado de trabalho, pois está inserida em qualquer profissão. “É uma fronteira que precisa ser mais explorada ainda. Há nesse setor milhares de formas ainda não exploradas ou pouco exploradas”, destaca.

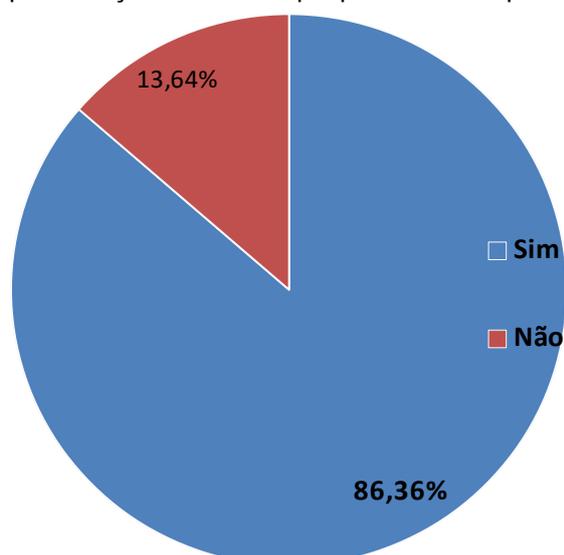
O gráfico 4 relata a formação escolar do aluno, no qual constam informações sobre a instituição de ensino que frequentou, particular ou pública.

**Gráfico 04** – Tipo de escola que estudava

Fonte: Autor, 2018.

A maioria (98%) dos discentes é concluinte do Ensino Médio em colégio público. Este indicador caracteriza a necessidade de formar indivíduos com maior potencial intelectual e desenvolvimento de habilidades que contribuem para ascensão tanto em conhecimento, profissional e financeira.

O quinto questionamento buscou apurar se o discente possui computador em domicílio, sendo uma importante ferramenta para os estudos do curso técnico. Os resultados obtidos encontram-se no gráfico 05.

**Gráfico 05** – Representação de alunos que possuem computador

Fonte: Autor, 2018.

A maioria dos discentes (86%) respondeu possuir computador em casa. O número de domicílios brasileiros com microcomputadores, segundo a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), divulgados pelo IBGE em 2015 apontou que 31,4 milhões de lares contavam com um computador, porém com relação a 2014 houve redução deste indicador em 3,4%. No país, aproximadamente 102,1 milhões de pessoas de 10 anos ou mais de idade acessaram a Internet em 2015, o que representou um crescimento de 7,1%, em relação a 2014. Os números demonstram que cada vez mais, os brasileiros utilizam dispositivos móveis como *tablets* e *smartphones* para desenvolver suas atividades e navegar pela internet.

Apesar do uso de *smartphones* ser muito superior ao de computadores, a resposta positiva deste indicador quanto à posse do computador em casa, pode demonstrar a afinidade do discente quanto à aplicação prática em domicílio do conhecimento adquirido no decorrer do curso.

Seguindo esta perspectiva, o sexto questionamento está relacionado em saber se o colégio possui laboratório de informática, ou seja, se o estabelecimento de ensino possui estrutura para as aulas práticas, elemento essencial para o aprendizado. Nessa perspectiva, todos os alunos responderam que o colégio possui laboratório de informática.

O computador e a Internet enquanto ferramentas pedagógicas oferecem maior subsídio para uma nova postura na ação docente. Neste aspecto os professores são sujeitos do saber e mediadores de toda ação pedagógica, por este motivo, necessitam apropriar novas tecnologias, não apenas para motivar os alunos, mas para uma ação ativa e dinâmica que ocorre na interação entre o homem e a máquina. (COPPOLA; RAMOS, 2008).

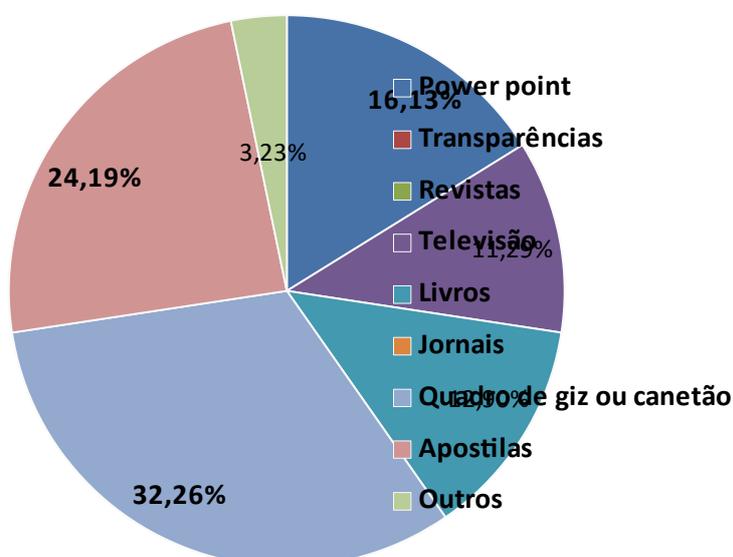
O sétimo questionamento buscou apurar com qual frequência o professor leva os alunos ao laboratório de informática. Com relação à frequência, 100% dos entrevistados afirmaram que frequentam o laboratório ao menos uma vez por semana.

[...] o professor que trabalha na educação com a informática há de desenvolver na relação aluno - computador uma mediação pedagógica que explicita em atitudes que intervenham para promover o pensamento do aluno, programar seus projetos, compartilhar problemas sem apontar soluções. Ajudando assim o aprendiz a entender, a analisar, testar e corrigir os erros. (VALENTE, 1997).

O uso do laboratório de informática é essencial para que o aluno coloque em prática o conhecimento teórico e desenvolva soluções através de trabalhos, projetos ou exercícios.

O oitavo questionamento trata dos recursos didáticos. Ferramentas mais utilizadas pelos professores na visão dos alunos. Esta questão permite múltiplas respostas quanto aos recursos podendo variar conforme o plano de ensino proposto pelo professor no decorrer do semestre. Os recursos materiais ajudam de forma significativa na didática que deve ser aliada com a criatividade do docente na transmissão do conhecimento. Os resultados obtidos encontram-se no gráfico 06.

**Gráfico 06** - Opções de recursos didáticos, que o professor utiliza em sala de aula



**Fonte:** Autor, 2018.

De acordo com resultados apontados pelos entrevistados, o quadro de giz ou canetão foi a escolha de 32% dos alunos. Segundo Domingues (2015), a lousa e o giz são recursos úteis, simples e práticos no processo de ensino-aprendizagem, por estes motivos estão presentes em todos os ambientes escolares e se mantêm ao lado dos recursos tecnológicos disponíveis. A apostila foi a segunda opção com 24% na opinião dos entrevistados. Este recurso é utilizado pelos professores de modo semestral.

[...] vale a pena lembrar que as apostilas surgiram primeiramente nos cursinhos preparatórios para ingresso na universidade e sua eficiência era atestada pelo número de candidatos que obtinha uma vaga nos cursos de ensino superior. Desse modo, a apostila se popularizou por possuir qualidades nem sempre presentes nos LDs, considerados limitados e ultrapassados. (CARMAGNANI, 1999, p.47)

A apostila é um recurso confeccionado pelo professor para suprir a carência de material didático, muitas vezes ausente ou defasado, de uso temporário.

O Power point assume a terceira posição com 16%. Com este recurso, além da inserção de texto e imagens, que é o uso mais comum, é possível agregar interatividade e animação, desenhar ou escrever na tela, remoção do fundo de imagens, zoom, são recursos pouco explorados pela maioria dos usuários (Sanches, 2016).

O livro aparece na quarta posição com 13%, apesar de ser uma fonte valiosa de informações, está perdendo espaço para as demais tecnologias e recursos didáticos na busca por informações mais rápidas.

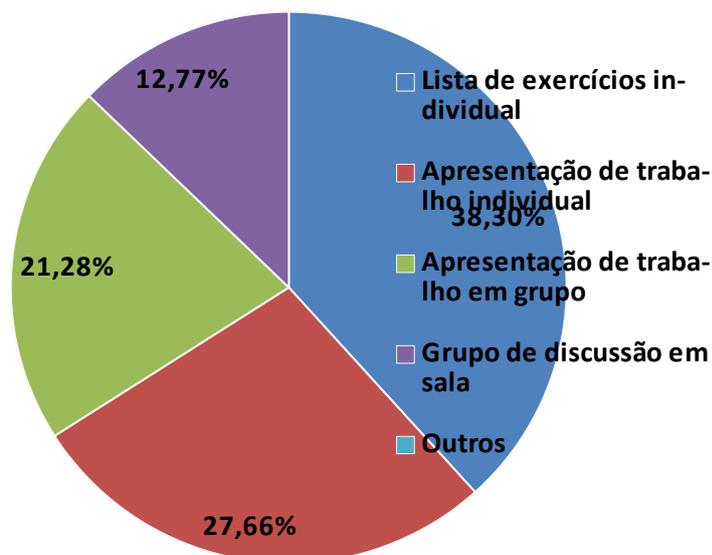
O livro didático é um material de forte influência na prática de ensino brasileiro. É preciso que os professores estejam atentos à qualidade, à coerência e a eventuais restrições que apresentem com relação aos objetivos educacionais propostos. Além disso, é importante considerar que o livro didático não deve ser o único material a ser utilizado, pois a variedade de fontes de informação é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento. (BRASIL, 2000, p. 67)

A televisão está na quinta posição com 12%. Presente em praticamente todas as salas de aula das escolas públicas, apesar de defasadas, as famosas 'TV *pendrive*' adquiridas em 2007 pelo Governo do Estado, é um recurso utilizado pelos professores na ausência de dispositivos mais modernos como o projetor.

Os entrevistados marcaram outros dispositivos (3%) sendo que jornais e revistas não foram selecionados.

Seguindo esta perspectiva, o próximo questionamento buscou apurar quais as técnicas de ensino o aluno fora submetido ao longo do curso. Esta questão permite múltiplas escolhas pelo entrevistado. Os resultados obtidos encontram-se no gráfico 7.

**Gráfico 07** - Opções de técnicas de ensino utilizadas pelo professor em sala de aula.



Fonte: Autor, 2018.

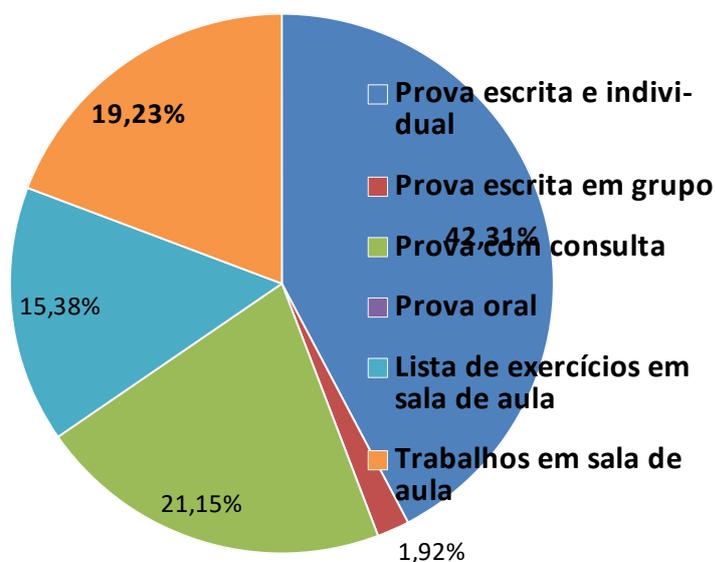
A lista de exercícios individual foi escolha de 38% dos entrevistados, em seguida apresentação de trabalho individual com 28%. A apresentação de trabalho em grupo foi escolha de 21% seguido formação de grupo de discussão em sala com 13%. Não foram relatadas outras técnicas de ensino.

O professor que ingressa nesta Rede de Educação possui uma expectativa de atuação múltipla e plural. Seu exercício docente não se limita a uma só modalidade e extrapola, às vezes, experiências a que veio tendo com o Ensino Médio ou a Educação Superior apenas. Seu trabalho diário envolverá muitos desafios, em que a avaliação será parte crucial para planejamento e diretriz de intervenção pedagógica. (OLIVEIRA, 2013).

O professor do curso técnico profissionalizante poderá aplicar diferentes técnicas de ensino ao longo dos semestres e em diferentes matérias. Esta avaliação será crucial para que o docente avalie seu planejamento e intervenção pedagógica.

O décimo questionamento buscou apurar quais métodos de avaliação o aluno fora submetido ao longo do curso. Esta questão permite múltiplas escolhas pelo entrevistado e os resultados obtidos estão representados no gráfico 08.

Gráfico 08 – Formas avaliativas



Fonte: Autor, 2018.

O método de prova escrita e individual foi escolhida por 42%, e em seguida a prova com consulta foi opção de 21% dos entrevistados. Os trabalhos em sala de aula apresentaram 19% das respostas. A opção listas de exercícios em sala de aula com 16% e a prova escrita em grupo com 2%. A prova oral não foi à escolha de nenhum dos entrevistados.

Os diversos métodos de avaliações proposto pelo professor no decorrer do curso é amparado pela Lei n.º 9.394/96, classificada como um instrumento mensurável do aprendizado, desta forma, a escola tem a competência de avaliar o desempenho de seus alunos com êxito ou fracasso.

O professor que trabalha de forma consciente e coerente diversifica os instrumentos de avaliação para abranger todas as facetas do estudante (RIOS; CASSUNDÉ, 2016). A avaliação é um instrumento que representa a aprendizagem do aluno e professor, com a finalidade de aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem e diagnosticar seus resultados.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As estratégias de ensino são ações facilitadoras no rendimento e qualidade do processo de ensino-aprendizagem. A criação de modelos pedagógicos deve estar em consonância com o cotidiano e as atualidades do futuro profissional.

A capacitação pedagógica do corpo docente deve ser alicerçada nos processos pedagógicos. Planejar, aplicar e avaliar uma estratégia de ensino é permitir o crescimento com a participação do discente no processo de ensino-aprendizagem. Esta é uma árdua tarefa, porém enriquecedora, pois aluno e professor cresce juntos nesta relação.

A pesquisa possibilitou verificar que dentre as técnicas de ensino, os professores fazem uso de formar diferenciadas, oportunizando ao aluno participar de métodos com os quais tem mais afinidade.

Com base nos estudos realizados, pode-se inferir que nesta instituição os professores demonstraram possuir a maturidade esperada no quesito de diversificar o seu planejamento avaliativo quanto às técnicas e métodos avaliativos, proporcionando ao aluno maior condição de se expressar sobre o contexto tanto quanto na sua formação crítica como pessoa.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Salto para o futuro: TV e informática na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

ARAÚJO, Cristiane F.; SANTOS, Roseli A. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO E OS FATORES INTERNOS/ EXTERNOS ÀS INSTITUIÇÕES QUE CAUSAM A EVASÃO ESCOLAR. The 4th International Congress on University-Industry Cooperation – Taubate, SP – Brazil – December 5th through 7th, 2012 ISBN 978-85-62326-96-7. Disponível em: <<http://www.unitau.br/app/webroot/unindu/artigos/pdf525.pdf>>. Acesso em 08 de abril de 2018.

ISAIA, S. M. A. ; BOLZAN, Doris Pires Vargas. Construção da profissão docente/professoralidade em debate: desafios para a educação superior. In: Cunha, Maria Isabel da. (Org.). Reflexões e Práticas em Pedagogia Universitária. 1 ed. Campinas: Papyrus, 2007, v. 1, p. 161-177.

BRASIL. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – 2015 – PNAD. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2015/default.shtm>> Acesso em 20 de abril de 2018.

\_\_\_\_\_. IBGE. Brasil em síntese, 2017. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cruzeiro-do-oeste/panorama>> Acesso em 15 de março de 2018.

\_\_\_\_\_. INEP/INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. A profissionalização do ensino na Lei nº 5.692/71: trabalho apresentado pelo INEP à XVIII Reunião Conjunta do Conselho Federal de Educação com os Conselhos Estaduais de Educação. Brasília: MEC/INEP, 1982. Disponível em: <<http://www.sema.edu.br/editor/fama/livros/educacao/LEGISLAÇÃO%20EDUCACIONAL/A%20PROFISSIONALIZAÇÃO%20DO%20ENSINO%20NA%20LEI%20Nº%205692%20DE%201971.pdf>>. Acesso em 11 de abril de 2018.

\_\_\_\_\_. Leis, Decretos. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. Crêa nas capitais dos Estados da Republica Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. In: Diário Oficial da União - Seção 1 - 26/9/1909. p. 6975. (Publicação Original). 1909. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 18 de fevereiro de 2018.

\_\_\_\_\_. Leis, Decretos. Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de Janeiro de 1942. Exposição de motivos. 1942. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-407330-janeiro-1942-414503-133697-pe.html>>. Acesso em 22 de fevereiro de 2018.

\_\_\_\_\_. Leis, Decretos. Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF. 1961. Disponível em:<

<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75529.htm>. Acesso em 22 de fevereiro de 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Planejando a Próxima Década - Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <[http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne\\_conhecendo\\_20\\_metas.pdf](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf)>. Acesso em 06 de março de 2018.

\_\_\_\_\_. PARECER CNE/CEB Nº 16 de 21 de janeiro de 1999. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília: 1999

BURNIER, Suzana Lana; GARIGLIO, José Ângelo. Os professores da Educação Profissional: Saberes e Prática. CADERNOS DE PESQUISA v.44 n.154 p.934-959 out./dez. 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/v44n154/1980-5314-cp-44-154-00934.pdf>>. Acesso em 08 de abril de 2018.

CARVALHO, Célia P. Ensino Noturno: realidade e ilusão -7 ed. – São Paulo, Cortez, 1994.

CARMAGNANI, A.M.G. A concepção de professor e de aluno no livro didático e o ensino de redação em LM e LE. In: CORACINI, M. J. (Org.). *Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático*. Campinas: Editora Pontes, 1999.

CHARLOT, Bernard. Formação de professores: pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

CHEVALLARD, Y. *La transposition didactique: du savoir savant au savoir enseigné*. Grenoble: La Pensée Sauvage, 1985.

COPOLLA, Neusa Ciriaco; RAMOS, Marli. O USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS. Disponível em < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2551-8.pdf>>. Acesso em 08 de março de 2018.

Correio Braziliense. Os caminhos para a educação do futuro. Disponível em: < <http://www.correiobrasiliense.com.br/educacaoprofissional/>> Acesso em 09 de março de 2018.

DORE, Rosemary; LUSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. Cadernos de pesquisa, v. 41, n. 144, set./dez. 2011.

DOMINGUES, Joelza Ester. LOUSA E GIZ: VOCÊ APROVEITA BEM ESSA TECNOLOGIA?. Disponível em: <<http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/lousa-e-giz-voce-aproveita-bem-essa-tecnologia/>>. Acesso em 13 de maio de 2018.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, Editora Atlas, 2002.

GRANDO, Neiva Ignês; SCOLARI, Lidinara Castelli. TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: UMA BREVE REFLEXÃO NA DOCÊNCIA. VI Congresso Internacional de Ensino da Matemática. Ulbra – Canoas – Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.conferencias.ulbra.br/index.php/ciem/vi/paper/viewFile/690/33>> Acesso em 08 de abril de 2018.

KUENZER, Acácia Zeneida. *Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LUCCHESI, Rafael. Curso técnico prepara jovens e é opção para driblar desemprego. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/opiniao/coluna/2016/07/10/mesmo-com-premio-salarial-curso-tecnico-ainda-e-escolha-de-poucos.htm>>. Acesso em 08 de maio de 2018.

Machado, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, v. 1, n. 1 (2008) .

MASETTO, Marcos. Docência universitária: repensando a aula. In: TEODORO, Antônio; VASCONCELOS, Maria Lucia (orgs.). *Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária*. 2.ed. São Paulo: Cortez/Mackenzie, 2005.

MAYA, Alcides. Como é o mercado de trabalho para o técnico em informática?. 2016. Disponível em: <<http://www.alcidesmaya.com.br/blog/como-e-o-mercado-de-trabalho-para-o-tecnico-em-informatica/>>. Acesso em 08 de maio de 2018.

MICHAELIS. Dicionário on-line. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=ne9qA>>. Acesso em 09 de março de 2018.

NERI, Marcelo. *Motivos da evasão escolar – CPS/FGV – Fundação Getúlio Vargas*, 2009. Disponível em: <[http://www.cps.fgv.br/ibrecps/rede/ finais/Etapa3-Pesq\\_MotivacoesEscolares\\_sumario\\_principal\\_anexo-Andre\\_FIM.pdf](http://www.cps.fgv.br/ibrecps/rede/ finais/Etapa3-Pesq_MotivacoesEscolares_sumario_principal_anexo-Andre_FIM.pdf)>. Acesso em 01 de março de 2018.

OLIVEIRA, Maria Rita N. S. Formação e profissionalização dos professores do ensino técnico. In: ARANHA, Antônia V. S.; CUNHA, Daisy M.; LAUDARES, João B. (Org.). *Diálogos sobre o trabalho: perspectivas multidisciplinares*. Campinas: Papirus, 2005. p. 15-37.

OLIVEIRA, Eudeir Barbosa de. O EXERCÍCIO DOCENTE E A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO.

2013. Disponível em: <[www.ifro.edu.br/revista\\_nova/index.php/redi/article/download/15/7](http://www.ifro.edu.br/revista_nova/index.php/redi/article/download/15/7)> Acesso em 01 de abril de 2018.

PRADO, M. E. B. Logo no Curso de Magistério: O Conflito entre Abordagens Educacionais. Gráfica Central da UNICAMP. 1999, p. 1 -2.

RIOS, Shirley C. G. da Silva; CASSUNDÉ, Fernanda Rosa S.A. REFLEXÕES SOBRE A IMPLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO / APRENDIZAGEM. REVASF, Petrolina-PE, vol. 6, n.11, p. 102-114 dez. 2016.

RIBEIRO, Nelson Luiz. A ESCOLA E O JOVEM ALUNO-TRABALHADOR. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2221-8.pdf>>. Acesso em 08 de maio de 2018.

Sanches, Carlos Eduardo. PowerPoint como ferramenta educacional e sua contextualização. Revista Tecnologias na Educação - Ano 8- Número/Vol.15-Edição Temática-TICs na Escola - 2016. Disponível em <<http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2016/08/Texto7-Powerpoint-como-ferramenta-educacional-e-sua-contextualiza%C3%A7%C3%A3o-nas-TICs.pdf>> Acesso de 04 de abril de 2018.

SILVA, Marciele Taschetto da. A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DE DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO NO CURSO DE PEDAGOGIA. XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. 2013. Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Curitiba, de 23 a 26/09/2014. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/6981\\_4869.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/6981_4869.pdf)>. Acessado em 08 de abril de 2018.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 2. ed. São Paulo: Érica, 2000. 143 p.

VALENTE, J. A. Visão analítica da Informática na Educação no Brasil: a questão da formação do professor. Revista Brasileira de Informática na Educação. RS: Sociedade Brasileira de Computação, nº 1, set. de 1997.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski; Souza Junior, Antonio de Souza. A Educação Profissional no Brasil. Revista Interações, Nº. 40, PP. 152-169 (2016). Disponível em:< <http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/viewFile/10691/7655>>. Acesso em 01 de abril de 2018.

VISCOVINI, R. C. ; GOZZI, Maria Estela ; ARIAS, Carmem ; MIRANDA, D. P. ; SIGOLI, L. S. M. ; ZANQUETTA, V. A. . Recursos Pedagógicos e atuação docente. In: IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 2009, Curitiba-PR. IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 2009.

ZANINI, Marco Túlio. Tecnologia e inovação em alta. Disponível em: <<http://especiais.correiobraziliense.com.br/uso-de-ferramentas-tecnologicas-ser-exigido-em-todos-os-campos-de-trabalho>>. Acesso em 10 de maio de 2018.

**APÊNDICE(S)**



## Questionário Aplicado ao Discente

### Prezado (a) entrevistado(a):

Este questionário possui finalidade exclusivamente acadêmica. O objetivo desta pesquisa é verificar sua opinião sobre os recursos e técnicas utilizadas durante sua formação como **Técnico em informática**, solicito que você responda às questões abaixo com sinceridade. Agradeço a sua participação.

<b>Questionário</b>
---------------------

**1) Assinale a alternativa que correlaciona a sua faixa de idade**

até 19 anos       entre 20 e 30 anos       maior que 30 anos

**2) Você trabalha?**

sim       não

**3) Se sua resposta na pergunta anterior foi sim, responda a esta pergunta.**

**A área de atuação de seu trabalho possui alguma relação com a área do seu curso Técnico de Informática?**

sim       não

**4) Antes de você se matricular neste curso você estudava em qual tipo de escola?**

pública       particular

**5) Você possui computador em casa?**

sim       não

**6) O colégio possui Laboratório de Informática ?**

sim       não

**7) Com qual frequência seu professor os leva ao Laboratório de Informática para desenvolver atividades da disciplina?**

- uma vez por semana  
 uma vez na quinzena  
 uma vez ao mês  
 não leva no laboratório de informática

**8) Dentre as opções de recursos didáticos, assinale as opções que seu professor utiliza em sala de aula:**

- Power point       televisão       quadro de giz ou canetão  
 transparências       livros       apostilas  
 revistas       jornais

outros: \_\_\_\_\_

**9) Dentre as opções de técnicas de ensino, assinale as opções que seu professor utiliza em sala de aula:**

- lista de exercícios individual       apresentação de trabalho individual  
 apresentação de trabalho em grupo       grupo de discussão em sala  
 outros: \_\_\_\_\_

**10) Como seu professor realiza as avaliações das disciplinas?**

- prova escrita e individual       prova escrita em grupo  
 prova oral       trabalhos em sala de aula  
 lista de exercícios em sala de aula       prova com consulta